

Reformulação dos Quadros Competitivos de Orientação Pedestre

Nos últimos anos a perda de atletas nas várias vertentes de Orientação tem sido notória e significativa. Apesar do período de dificuldades financeiras que um pouco por todo o lado aconteceram se analisarmos outras modalidades vemos que o efeito não foi o mesmo pelo que não será esse o principal motivo.

A Orientação por si é um desporto que requer uma componente mental que nem qualquer atleta está disponível para envolver, muitos dos praticantes desportivos pretendem apenas realizar esforço físico sem qualquer outra preocupação.

Sem nenhuma análise detalhada e profunda de quais os motivos dessa diminuição parece-nos evidente que qualquer modalidade para se desenvolver em termos de massas deve centrar a sua ação em duas principais vertentes: captação e manutenção/fidelização dos atletas.

Para cada uma destas vertentes é fundamental haver oferta, sem atividades regulares e próximas dos praticantes não os conseguimos manter na modalidade nem captar novos (que até podem experimentar e gostar, mas não têm forma de dar sequência a essa participação) porque entre outros fatores há também a concorrência cada vez maior de outras modalidades que mesmo não sendo tão atrativas só o facto de terem oferta regular e próxima leva os atletas a praticá-las.

Em termos da Orientação pedestre atual, além de algumas atividades mais centradas para escolas ou treinos a oferta é constituída por um conjunto de eventos a contar para a Taça de Portugal e um outro conjunto centrado no Portugal City Race, que permite a alguns Clubes angariarem algumas receitas, mas que para muitos dos atletas implica ou a participação em meia dúzia de eventos num ano ou a realização de muito km anualmente para poder participar nesses eventos.

Idealmente deveria ser possível a qualquer pessoa ter em qualquer fim de semana uma qualquer atividade de Orientação próximo da sua zona de residência para assim ter essa oferta e poder planear e participar de forma regular. Não sendo possível uma situação destas devemos, no entanto, tanto quanto possível aproximarmo-nos de uma oferta deste tipo.

As propostas aqui identificadas vão neste sentido, ou seja, de aumentar a oferta de atividades, claro que temos noção que aumentando atividades numa primeira fase a participação por atividade será pequena não compensando possivelmente o trabalho organizativos daí que todo o envolvimento e colaboração dos Clubes será fundamental.

Taça de Portugal

Constituída pelos eventos mais importantes do calendário deve agregar apenas campeonatos e provas internacionais distribuídas por todo o território. A sugestão passa por:

DATA	DESIGNAÇÃO
Janeiro	WRE (2 etapas)
Fevereiro	POM (4 etapas)
Fevereiro	WRE (2 etapas)
Abril	Campeonato Nacional de Distância Longa e Sprint (2 etapas)
Maiο	Campeonato Ibérico Masculino (3 etapas)

Junho	Campeonato Nacional de Distância Média e Estafetas (1 etapa)
Setembro	Campeonato Ibérico Feminino (3 etapas)
Outubro	Campeonato Nacional Absoluto (2 Etapa)

Em termos de ranking teríamos 19 etapas (com 12 ou 13 a contar para o ranking?). CI em Espanha a coordenar com a FEDO, prova de janeiro deixa de ficar junto ao POM, é antecipada para evitar as 3 semanas consecutivas de provas da TP.

Outra sugestão poderia ser diminuir ainda mais o número de evento retirando as provas de sprint, ou seja, saiam o CN Sprint e os sprints dos CI's ficando o ranking com 16 etapas (essas provas seriam apenas realizadas para atribuição dos títulos).

Portugal City Race

O trabalho efetuado nos últimos anos veio trazer reconhecimento a esta marca sendo hoje um dos mais importantes meios de divulgação da modalidade quer ao nível de a dar a conhecer quer ao nível de ser um importante canal para experimentarem a modalidade.

Deve esse trabalho ser mantido e se possível maximizado, este circuito está mais implantado a norte devendo ser efetuado o esforço por o implementar da mesma forma a sul.

Em termos de sugestões, ou deixar como está (tentando apenas mais organizações a sul) ou então dividir o circuito passando a haver o circuito norte e o sul com cerca de 8 a 10 etapas em cada e com rankings separados, o ranking norte e o ranking sul. Poderíamos neste caso definir 3 ou 4 etapas a norte e outras 3 ou 4 a sul que constituíam o ranking nacional do Portugal City Race (um pouco ao nível que existe hoje com o Euro Tour).

Uma das ações a implementar já em 2019 é incluir este circuito ao nível do regulamento de competições

Taças Regionais

No sentido anteriormente referido de aumentar a oferta de eventos a criação de um conjunto de provas de 1 dia, em floresta, com logística simplificada, possivelmente sem entrega de prémios onde o importante é a vertente terreno e percursos. Estes eventos constituiriam a implementação de regionais agregados num ranking a norte e outro a sul.

Sem grande limitação do número de eventos a incluir nestes calendários, importante é a oferta, controlar minimamente a qualidade terreno/percursos, agregar às provas que hoje em dia vão sendo realizadas para o desporto escolar, simplificar os escalões para categorias, etc.

Eventos locais

Além dos circuitos anteriormente referidos incentivar a realização de provas locais abertas à participação de qualquer atleta.

Sobreposição de eventos

Uma das questões a gerar algum debate é a sobreposição de eventos das diferentes vertentes. Neste momento a Orientação tem as vertentes: Pedestre, BTT, Precisão e Ori-Trail. Numa solução de não sobreposição acabamos por cair na atual situação de oferta reduzida de eventos em algumas das vertentes.

Sugestão passa por:

- Eventos da TP Pedestre (8 eventos) sem sobreposição de outros eventos seja de calendários de pedestre seja das outras vertentes desde que não sejam eventos locais;
- Eventos Portugal City Race ou Regionais sem sobreposição entre eles na mesma região, mas a poderem ocorrer em simultâneo em região diferente. Podemos ter 1 evento a norte e outro a sul no mesmo dia, mas apenas podemos ter 1 a norte ou a sul destes dois calendários num dia;
- Eventos locais sem qualquer restrição podendo mesmo realizarem-se em simultâneo com a TP;
- Nos campeonatos nacionais ou Ibéricos das outras vertentes evitar também a realização de eventos de Pedestre (exceto locais);

Atribuição de eventos

Os eventos mais “concorridos” e “apetecíveis” em termos organizativos serão os da Taça de Portugal. Sendo o número de eventos reduzido terá de haver uma maior preocupação na atribuição dos mesmo sendo o objetivo identificar um conjunto de critérios que permita direcionar essas organizações para quem mais contribuiu para a modalidade não apenas em termos organizativos, mas também participativos.

Neste sentido a atribuição desses eventos a determinado Clube terá em linha de conta fatores como:

- Número médio de atletas a participar em provas;
- A qualidade e quantidade de eventos organizados pelo clube no ano anterior – nas diferentes vertentes com valorização dos eventos com pouca procura: precisão, btt e ori-trail;
- Número de eventos a que o Clube se propõe organizar no ano a que está a concorrer à organização do evento – nas diferentes vertentes com valorização dos eventos com pouca procura: precisão, btt e ori-trail;
- Qualidade técnica dos terrenos e capacidade da equipa organizativa (identificação dos principais responsáveis nas diferentes áreas);
- Valorização de candidaturas conjuntos entre Clubes ou com entidades locais da zona de realização da prova;

Em termos dos eventos internacionais (POM e WRE), além dos pontos anterior, será de valorizar também plano de divulgação e tipo de terreno de realização – a participação nestes eventos é significativa nos escalões mais veteranos pelo que a preocupação destas organizações deve também ter em atenção este facto na escolha dos terrenos.